

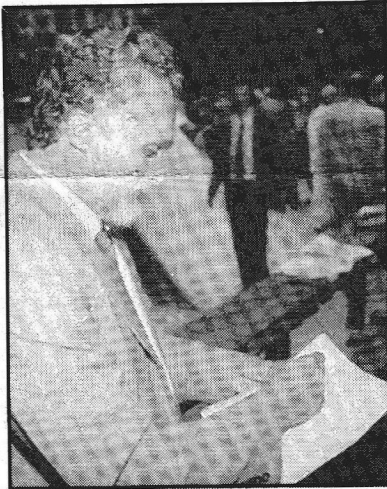
Cartilha-cédula substitui o voto secreto

BRASÍLIA — Uma polêmica resolução da Mesa do Congresso instituiu ontem um curioso método de votação: através de uma cartilha, deputados e senadores votaram, em bloco, 32 vetos presidenciais, violando o preceito constitucional do voto secreto para a apreciação de vetos. Para garantir a apreciação de vetos que estavam engavetados há mais de dois anos, inclusive matérias do Governo Collor, a Mesa do Congresso resolveu reuni-los todos em um livreto de nove páginas.

Ao lado de cada matéria, o parlamentar votaria com um X nos quadrinhos "SIM", "NÃO" e "ABSTENÇÃO". As matérias mais polêmicas foram retiradas da votação para serem apreciadas posteriormente.

Foi uma confusão geral. Muitos parlamentares entregaram o livreto-cédula em branco, o que

Gustavo Miranda



José Genoíno marca livreto com 32 vetos

beneficiará o resultado pró-manutenção dos vetos. Outros entravam na fila já com as cédulas preenchidas, seguindo um modelo impresso pelas lideranças dos partidos. Como nas eleições, quando os candidatos imprimem

cédulas de votação já marcadas, o PPR imprimiu uma matriz com orientação de voto para cada um dos itens a ser votado na cédula gigante.

Alguns parlamentares, como o senador Carlos Alberto De Carli (PTB-AM) e o deputado Pauderney Avelino (PPR-AM), não tinham a menor idéia do que estavam votando, já que no livreto-cédula não havia maiores explicações sobre o projeto vetado. Para não entregar a cédula em branco, resolveram organizar uma consulta junto a vários parlamentares.

— Parece cola de escola, todos estão copiando uns dos outros — reclamou o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM).

Como são cerca de 600 cédulas incluindo 36 itens de votação, serão gastos de três a quatro dias na apuração.